

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

CARNEIRO, Janaina Cristina¹ ; RAVELLI, Rita de Cassia Rosiney²

RESUMO

Objetivo: Compreender a atuação do Enfermeiro na qualidade de vida de pacientes mastectomizadas. **Método:** Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. **Resultados:** Foram entrevistados 10 mulheres mastectomizadas. A análise dos discursos resultou em sete categorias temáticas. **Conclusão:** Pode-se perceber o quanto o papel do enfermeiro é indispensável, tendo a função de além de orientar, prestando assistência humanizada, respeitando a necessidade de cada mulher.

Palavras-chave: Mastectomia, Mulheres, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To understand the role of nurses in the quality of life of mastectomized patients. **Method:** Descriptive exploratory study with qualitative approach. **Results:** Ten mastectomized women were interviewed. Discourse analysis resulted in seven thematic categories. **Conclusion:** It can be seen how indispensable the role of the nurse is, having the function of besides guiding, providing humanized assistance, respecting the needs of each woman.

Keywords: Mastectomy, Women, Quality of life.

INTRODUÇÃO

Nas mulheres brasileiras o câncer de mama é o tipo de câncer que mais causa morte, porém se detectado em fase inicial, há alta chances de cura. Muitas

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

²Docente/Orientadora do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. 2019. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano – FAP/CNPq

vezes, o câncer de mama é descoberto tardiamente, gerando a realização da mastectomia. (MISTURA et al., 2011)

Essas mulheres que se submetem a mastectomia vivenciam uma experiência marcante em suas vidas. A realidade um corpo mutilado desperta na mulher sentimentos negativos, os quais ela se sente insegura de enfrentar os desafios nos dias habituais. (MISTURA et al., 2011)

De acordo com Lemos(2016) o procedimento cirúrgico na mama como a mastectomia ocorre um agravante psicológico na mulher, além de desempenhar uma função anatomofisiológica, provoca alterações físico-funcionais, psicológicas e de imagem, causando alguns pontos negativos na qualidade de vidas dessas mulheres.

A atuação do Enfermeiro na assistência a mulher mastectomizada deve ter como objetivo, além de cuidados com o local da cirurgia, mas a assistência integral, levando em consideração as reais necessidades,valorizando sua independência e autonomia. Nesta perspectiva, o objetivo é identificar quais os cuidados e como estes devem ser orientados na qualidade de vida e na orientação da mulher mastectomizada para promoção do autocuidado.

OBJETIVO

Compreender a atuação do Enfermeiro na qualidade de vida de pacientes mastectomizadas.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. O estudo exploratório busca por meio dos seus métodos e critérios, uma proximidade da realidade do objeto estudado, tem como objetivo do estudo proporcionar as possibilidades de maiores dados e informações sobre o assunto(Gil, 2008). Participaram do estudo, 10 pacientes mastectomizadas com os seguintes critérios de inclusão: mulheres na faixa etária de 35 a 60 anos que submeteram o procedimento de mastectomia no período de 2015 a 2017.Os critérios de exclusão de participantes adotados foram: pacientes mastectomizadas

que ainda estão em tratamento e que realizaram reconstrução mamária, pacientes com deficiência auditiva e mental.

Os dados foram coletados no período de 01 a 30 de agosto de 2017, por meio de um formulário sociodemográfico e um roteiro de entrevistas. Enfatiza-se que as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, que constitui um conjunto de técnicas que dispõe de processos sistemáticos, com a intenção de descrever o conteúdo das falas, subsidiando o conhecimento das palavras e seus sentidos (BARDIN, 2008). Ressalta-se que o estudo foi submetido à análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CETi) da Faculdade de Apucarana (FAP), sob o Parecer nº 2.646.120, CAAE; 11169319.2.0000.5216, após autorização da Instituição Hospitalar

RESULTADOS

Das 10 mulheres mastectomizadas das entrevistadas 10% tem de 35 a 40 anos, 30% tem de 41 a 45 anos, 20% tem de 46 a 50 anos, 20% tem de 51 a 55 anos, 20% tem de 56 a 60 anos; 20% são solteira, 70% são casada, 10% são divorciada

Entre as entrevistadas 10% possuem de até 01 salário mínimo, 40% possuem uma renda mensal familiar de 01 a 02 salários mínimos, 30% possuem renda de 02 a 03 salários mínimos; 20% possuem renda de 03 a 04 salários mínimos; 30% das entrevistadas possuem o primeiro grau, 50% possuem o segundo grau, 20% possuem ensino superior. E 20% fizeram a cirurgia em 2015, 30% fizeram em 2016, 50% fizeram em 2017. Em relação ao lado da mama que foi realizado a mastectomia 60% fizeram no lado direito da mama, 40% fizeram no lado esquerdo da mama Em relação a religião 60% são católica, 30% são evangélica e 10% são de outras religiões.

O processo de análise dos dados resultou em sete categorias temáticas:

- Rotina depois da mastectomia :(...) *Senti dificuldade no começo com as minhas atividades físicas, no meu trabalho e com as tarefas de casa, hoje está um pouco melhor, mas não me sinto igual como antes(...)* .

-Significado de perder a mama: tipos de sentimentos: (...) *no começo tudo assusta, parecia que estava tendo um pesadelo, não tem palavras para descrever que significado eu tive no momento quando me vi no espelho(...).*

-Dificuldades que enfrentaram depois da mastectomia:(...) *Tive dificuldades por causa da quimioterapia, me senti mal em perder o cabelo, abaixou minha auto estima, tinha vergonha das pessoas no começo(...).*

-Sexualidade, intimidade depois da mastectomia: (...) *Confesso que mesmo meu marido me ajudando, incentivando, não me sinto mais a mesma, me sinto constrangida(...).*

- Orientação e cuidados de Enfermagem :(...) *Quanto a enfermagem tive o apoio desde do começo da notícia, no dia da cirurgia, sempre me deixaram ciente de tudo que estava acontecendo(...).*

-Importância do Enfermeiro: (...) *só tenho que agradecer pela atenção da Enfermeira, sempre prestativa, não só da oncologia , mas do posto de saúde também, pra mim foi importante, tinha muitas duvidas(...).*

-Exames, auto cuidado: (...) *Cheguei até dizer que não ia fazer exames da mama por medo de perder a outra, mas com o apoio do médico, das conversas com a enfermagem hoje em dia meus exames estão tudo em dia(...).*

CONCLUSÃO

Acredita-se que o estudo atingiu seus objetivos, visto que foi possível discursar a vida cotidiana dessas mulheres submetidas à mastectomia, foi importante ressaltar que na entrevista a maioria das mulheres participou com respostas de maneira positiva, mesmo ciente das consequências afetadas pela mastectomia, mostrando que tiveram força de vontade em lutar pela vida e os sentimentos positivos como esperança e alegria pela chance de cura proporcionada pelo procedimento cirúrgico, além de uma boa aceitação pela mastectomia, tendo qualidade de vida, algumas até melhor do que antes.

Com o respectivo estudo, pode-se perceber o quanto o papel do enfermeiro é indispensável, tendo a função de além de orientar, mas transmitir segurança, ajudar a mulher mastectomizada a superar os obstáculos, prestando assistência humanizada, fornecendo todas as informações necessárias e esclarecendo dúvidas, respeitando a necessidade de cada mulher e nível de entendimento.

Entende-se que se faz importante o preparo adequado da Enfermagem, para estar preparado para cuidar das mulheres com mastectomia, assim trazendo uma qualidade de vida para elas, com a consciência de continuar com a prevenção da outra mama sem sentimentos negativos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2008

BOING, Leonessa et al. **Tempo sentado, imagem corporal e qualidade de vida em mulheres após a cirurgia do câncer de mama**. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 29 set. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas 2008.

LEMOS, Talita Mayara Rossi. **Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama submetidas à cirurgia conservadora e mastectomia**. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.brbot.pdf> Acesso em: 02 set. 2019.

MISTURA, Claudeli et al. **Mulheres mastectomizadas: vivências frente ao câncer de mama**. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm> Acesso em: 25 fev. 2019.